

Os benefícios da equoterapia na doença de Parkinson

The benefits of riding therapy in Parkinson's disease

Jacqueline Pereira Peres¹
Michelle Christina Ferreira Andores²
Gabriela Miguel de Moura Muniz³

RESUMO

A doença de Parkinson é uma afecção degenerativa e crônica do sistema nervoso central, caracterizada pela diminuição da dopamina na substância negra e é considerada uma das principais doenças neurológicas da terceira idade. O quadro clínico inclui uma tríade de sintomas (tremor, bradicinesia e rigidez). A equoterapia promove benefícios no Parkinson, principalmente em relação ao movimento tridimensional que o cavalo produz e transmite ao praticante. O objetivo do estudo foi analisar os benefícios da equoterapia na doença de Parkinson. Trata-se de uma revisão de literatura através de pesquisa nas seguintes bases de dados: Scielo, Bireme, Lilacs, Unesc, Google Acadêmico e também na Revista Brasileira de Fisioterapia, realizadas no ano de 2016, com publicações de 2011 a 2016 no idioma português. Esse método apresenta diversos benefícios, principalmente relacionado ao movimento tridimensional do cavalo.

Palavras-chaves: doença de Parkinson, equoterapia

ABSTRACT

The Parkinson's disease is a degenerative and chronic condition of the central neural system characterized by decreased dopamine in the substantia nigra and it is considered one of the major neural disease in the elderly. The clinical profile includes a symptom triad (tremor, bradykinesia, and rigidity). The hippotherapy promotes benefits in the Parkinson, mainly when related to three-dimensional movement produced by the horse and transmitted to the practitioner. The aim of this study was to analyze the benefits of the hippotherapy in the Parkinson's disease. It is a literature review by researching in the followed data basis: Scielo, Bireme, Lilacs, Unesc, Scholar Google and Brazilian Journal of Physiotherapy, realized in the year 2016, with publications between 2011 and 2016 in Portuguese. This method shows several benefits, principally related to the three-dimensional movement.

Key words: Hippotherapy, Parkinson's disease

Introdução

A Doença de Parkinson (DP) é uma afecção crônica e degenerativa do Sistema Nervoso Central (SNC) de evolução lenta, que compreende um conjunto de distúrbios relacionados a alterações na funcionalidade cerebral, sendo uma das

¹ Acadêmica do 10º termo do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba- SP.

² Acadêmica do 10º termo do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba- SP.

³ Fisioterapeuta Especialista em Fisioterapia Hospitalar pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP e Osteopatia e Terapia Manual pelo IDOT. Orientadora de estágio supervisionado em Neurologia e Equoterapia do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba- SP.

principais doenças neurológicas da terceira idade. Estima-se que a doença afeta um a cada mil indivíduos acima de 65 anos e um a cada cem após os 75 anos, entretanto indivíduos com idade inferior a 40 anos podem ser acometidos [1,2].

A estrutura cerebral de fundamental importância para os movimentos corporais é a substância negra, que compõe os núcleos da base, esta tem como função produzir a dopamina, um neurotransmissor responsável por transmitir impulsos nervosos para o córtex cerebral para todos os músculos do corpo. Na DP ocorre a morte dos neurônios que compõe essa substância, causando assim a diminuição nas reservas de dopamina levando a um bloqueio de transmissão de impulsos nervosos, com isso, as alterações da doença começam a se desenvolver [2,3].

Caracteriza-se por um distúrbio neurológico que afeta os movimentos, tendo como principais características clínicas a bradicinesia (diminuição dos movimentos) e acinesia (falta de movimento). As alterações clássicas da doença são, tremor, rigidez muscular, alterações na postura e na marcha, dificuldades na fala e na escrita, a mímica facial torna-se menos expressiva e a caligrafia menos legível. Essas alterações atingem diretamente sobre a qualidade de vida do indivíduo [1,2].

O diagnóstico da DP baseia-se principalmente nas características apresentadas pelo paciente, porém alguns indivíduos não apresentam os sintomas clássicos, os exames de imagem são de grande utilidade, contudo não há anormalidades evidentes que seja característica da doença. São realizados também testes neuropsicológicos que consistem em avaliar as funções de linguagem, raciocínio, atenção, percepção visual e memória [4].

Existem várias formas de tratamento para a DP, porém nenhuma delas traz a cura para a doença, mas sim retarda a evolução dos sinais e sintomas. O tratamento fisioterapêutico promove benefícios ao quadro clínico da DP, evidenciando a equoterapia, por ser um método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo como uma ferramenta para reabilitar indivíduos com necessidades especiais, dentro de uma abordagem interdisciplinar [5].

O cavalo é utilizado por sua docilidade, força e por trabalhar o praticante de forma global, devido ao fato do movimento tridimensional e rítmico do cavalo ser análogo ao movimento do andar natural humano produzindo assim ciclos de movimentos paralelos. Este é usado como agente precursor de benefícios físicos e psicológicos, melhorando a autoestima e promovendo a autoconfiança, além de

promover socialização do praticante com o meio [5,6].

A equoterapia proporciona resultados significativos em doenças neurológicas, enfatizando a doença de Parkinson, com o objetivo de minimizar os déficits motores causados pela doença, respeitando as capacidades funcionais do paciente e oferecendo condições para a superação das limitações e promovendo estimulações sensorio-motores. Atua na melhora do equilíbrio favorecendo os movimentos funcionais, da marcha pela dissociação de cinturas pélvica e escapular, da conscientização corporal através dos estímulos proprioceptivos e motores, aumento da capacidade pulmonar através do movimento tridimensional e fortalecimento muscular devido aos constantes ajustes posturais [6,7,8].

Este estudo teve como objetivo analisar os benefícios proporcionados pela equoterapia no paciente com doença de Parkinson.

Material e Método

O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática de literatura, baseada em matérias encontrados através de pesquisas nas seguintes bases de dados: Lilacs, Unesc, Bireme, Scielo e também na Revista de Fisioterapia. Foram utilizados artigos científicos publicados e monografias e o período de abrangência da pesquisa foi de 2011 a 2016. O levantamento bibliográfico foi realizado empregando as palavras-chave: Doença de Parkinson e Equoterapia.

Discussão

A Doença de Parkinson foi descrita por James Parkinson em 1817, conhecida popularmente como a doença do tremor, é uma patologia do SNC degenerativa, crônica e progressiva de evolução lenta, que apresenta várias características clínicas, estas que atuam diretamente na qualidade de vida do indivíduo. Estima-se que a doença afeta um a cada mil indivíduos acima de 65 anos e um a cada cem após os 75 anos, entretanto indivíduos com idade inferior a 40 anos podem ser acometidos [1,2].

O cérebro é constituído por neurônios que intervêm na regulação dos movimentos, e a doença inicia-se quando há perda seletiva desses neurônios dopaminérgicos presente na substância negra, esta que compõe os núcleos da base.

A dopamina é um neurotransmissor que envia para o córtex motor estímulos para que haja a execução dos movimentos, com a morte desses neurônios, há uma

diminuição nas reservas desse neurotransmissor, conseqüentemente, levando a uma diminuição ou até mesmo, em estágios muito avançados da doença, a falta de movimentos [9].

O tratamento fisioterapêutico para a doença é de fundamental importância, pois, retarda a progressão da doença e contribui para a melhora na execução das atividades funcionais. O tremor e a rigidez em estados mais avançados levam o paciente a desenvolver uma depressão, pois o deixa incapaz de realizar movimentos simples, como alimentar-se e vestir-se. A fisioterapia com seus recursos trabalha tentando diminuir essa rigidez, influenciando diretamente na melhora da marcha, na mobilidade do tronco, dissociando as cinturas escapular e pélvica, alongando a musculatura encurtada, melhorando a capacidade respiratória e proporcionando muitos outros benefícios [10].

Dentre as formas de tratamentos fisioterápicos na DP a equoterapia utiliza o cavalo como instrumento cinesioterápico no atendimento de pessoas com necessidades especiais. O passo é uma andadura marchada e simétrica utilizada comumente nesta terapia, com ritmo à quatro tempos e mais lenta, promovendo benefícios mais duradouros. Nesta andadura, o cavalo proporciona transferência de peso ao praticante pela inclinações laterais de tronco, dissociação de cinturas e movimentos de báscula anterior e posterior através dos movimentos de flexão e extensão de tronco. Além de promover o alinhamento corporal, que basicamente estimula o equilíbrio, a modulação do tônus, ganhos motores e controle das sinergias globais [6].

Com relação ao Parkinson, há uma hipertonia muscular e rigidez, devendo ser evitado situações de medo, que ocasionam o aumento do tônus, e optar por terrenos arenosos os quais proporcionam uma melhor modulação do tônus. Há também um déficit de equilíbrio que obterá melhora com a estimulação do sistema vestibular através de trajetos fixos ou tortuosos com o acréscimo de obstáculos e mudanças de terreno, ocasionando a melhora do controle corporal [11].

No paciente Parkinsoniano, ocorre a incoordenação motora e será obtida melhora desta através dos movimentos dos MMSS e dissociação de cinturas decorrentes das alterações promovidas pela andadura do cavalo, podendo aumentar a melhora através de movimentos associados e criativos, como tocar no animal ou escalar diferentes amplitudes, utilizar objetos e transferi-los de uma mão à outra e

apanhar objetos enquanto está montado no cavalo. No caso das alterações posturais, o objetivo é proporcionar situações que estimulem o alinhamento e a conscientização corporal [12].

Em seu livro Flehmig [13], cita que os estímulos provocados pela equoterapia são captados pelos órgãos sensoriais e decodificados pelo cérebro como se fossem sinais rítmicos, e isto promove uma integração das áreas cerebrais responsáveis pelo controle motor.

Pavei, Coelho e Chiumento [10], realizaram um estudo comprovando a eficácia do movimento tridimensional produzido pelo cavalo através de uma análise do pré e pós tratamento dos praticantes com a DP. Os mesmos foram submetidos a uma avaliação antes do início do tratamento, sendo avaliado a força da musculatura inspiratória e expiratória, a expansibilidade torácica, postura e equilíbrio, após doze sessões os mesmos realizaram uma reavaliação e foi comprovado os benefícios, tanto motores como pneumofuncionais.

Conforme Araújo [14], a equoterapia é capaz de proporcionar uma diminuição significativa no risco de quedas, melhorando a agilidade e o equilíbrio dinâmico. Além de promover um aumento enfático da força dos membros inferiores, o que se encontra prejudicado no paciente com DP.

Segundo Santana e Mejia [15], a equoterapia promove o aumento da capacidade funcional, através do aumento do controle de cabeça e tronco, reações de retificação e equilíbrio. Além de favorecer a aquisição de padrões motores básicos.

Homem [16], realizou um estudo pré-experimental durante vinte sessões com nove pacientes que apresentam DP, onde foram avaliados antes e após o tratamento, sendo analisada a mobilidade funcional, equilíbrio, velocidade da marcha e força dos membros inferiores, sendo que houve melhora em todos os aspectos, exceto na força dos membros inferiores, e ela agrega estes benefícios pelos constantes ajustes da postura e equilíbrio devido ao movimento tridimensional, rítmico e harmônico do cavalo que estimula o sistema vestibular.

Torres [17] comprovou a eficácia da equoterapia na melhora a ADM, através da análise com goniometria das articulações do ombro, quadril, cervical e lombar, utilizando como ferramenta o goniômetro universal, em um total de dez sessões que duravam em média trinta minutos.

Através do trabalho realizado por Silveira e Wibelinger [18], com o tratamento

equoterápico o cavalo consegue transmitir ao praticante com DP uma melhora ou manutenção dos distúrbios relacionados a doença, proporcionando inúmeros benefícios além de ser eficaz na melhora da qualidade de vida.

Conclusão

Conclui-se que o método terapêutico equoterapia proporcionou benefícios a indivíduos acometidos pela doença de Parkinson, principalmente relacionado aos movimentos sequenciados e simultâneos que o passo do cavalo transmite ao praticante associado a exercícios específicos e a utilização de objetos como instrumentos, destacando-se o aumento da amplitude de movimento, melhora da dissociação das cinturas escapular e pélvica, melhora nos ajustes e correções posturais, modulação do tônus, melhora do equilíbrio e reações de endireitamento.

Referências

- 1- De Sant CR, De Oliveira SG, Da Rosa EL, Durante M, Sandri J, Posser SR. Abordagem fisioterapêutica na doença de Parkinson. RBCEH 2008 jan-jun [acesso em 7 jun 2016]; 5(1): 80-89. Disponível em: www.perguntaserespostas.com.br
- 2- Gouvea D, De Araujo IG, Alcantara LA, Oliveira LS, De Resende NG, Abrahão PN. Doença de Parkinson – uma revisão de literatura. RCMFSJ 2015 [acesso em 7 jun 2016]; 6(2): 02-06. Disponível em: <http://inseer.ibict.br>
- 3- Rubert VA, Dos Reis DC, Esteves AC. Doença de Parkinson e exercício físico. Rev Neurocienc 2007 [acesso em 7 jun 2016]; 15(2): 141-146. Disponível em: <http://services.epm.br/dneuro/neurociencias>
- 4- Ferreira FD, Ferreira FMD, Heleno RB, Junior SEM. Doença de Parkinson: aspectos fisiopatológicos e terapêuticos. Rev Saúde e Pesq 2010 [acesso em 7 jun 2016]; 3(2). Disponível em: www.periódicos.unicesumar.edu.br
- 5- Schubert ,R; Barateli, L. Equoterapia: reabilitação pela montaria e contato equino. [Acesso em 7 jun 2016]; Disponível em: <http://equoterapia.org.br>
- 6- Oliveira E, Rodrigues L, Ceacero T, et al. Equoterapia: o uso do cavalo em práticas terapêuticas. [Acesso em 7 jun 2016] Disponível em: www.cefetbambui.edu.br
- 7- Barbosa G, Munster M. A equoterapia como estratégia de reabilitação em distúrbios neurológicos. [Acesso em 15 set 2016]; Disponível em: <http://equoterapia.org.br>
- 8- Toigo T, Leal E, Ávila S. O uso da equoterapia como recurso terapêutico para melhora do equilíbrio estático em indivíduos da terceira idade. Rev Bras Geriatr e Gerontol 2008 [acesso em 7 jun 2016]; 11(3); 391-403. Disponível em: <http://www.scielo.br>
- 9- Melo LM, Barbosa ER, Caramelli P. Declínio cognitivo e demência associados a doença de Parkinson: características clínicas e tratamento. Rev. Psiq. Clín 2007 [acesso em 7 jun 2016]; 34(4); 176-183. Disponível em: www.scielo.br
- 10- Pavei AZ, Coelho BP, Chiumento LF. A equoterapia como recurso fisioterapêutico na doença de Parkinson. Unesc 2011 jun [acesso em 7 jun 2016]; Disponível em: <http://repositorio.unesc.net>

- 11- Liporoni G, Oliveira A. Equoterapia como tratamento alternativo para pacientes com sequelas neurológicas. Rev Cien Univ de Franca 2003 jan [acesso em 6 set 2016] 5(1), 21-29. Disponível em: <http://publicacoes.unifran.br/viewArticle/190>
- 12- Monteiro MML. Equoterapia como recurso terapêutico na prevenção de quedas em pacientes com acidente vascular cerebral: revisão de literatura. Rev Portal de divulgações; 2014 dez, jan, fev [acesso em 6 set 2016]; Disponível em: www.portaldoenvelhecimento.org.br
- 13- Fleming I. Texto e atlas desenvolvimento normal e seus desvios no lactante: diagnóstico e tratamento do nascimento até o 18º mês. Atheneu, 2002 [acesso em 6 set 2016]
- 14- Araújo T. Efeito da equoterapia na capacidade funcional de idosos. [Acesso em 7 jun 2016]; Disponível em: <http://unb.br>
- 15- Santana S, Mejia D. Benefícios da equoterapia no Parkinson: revisão bibliográfica. [Acesso em 7 jun 2016]; Disponível em: <http://portalbiocursos.com.br>
- 16- Rita CPPH, Efeitos da equoterapia no desempenho funcional e na qualidade de vida de pessoas com doença de Parkinson. Brasília DF, 2016 [acesso em 6 set 2016]; Disponível em: <http://repositorio.unb.br>
- 17- Torres R. Análise da influência da equoterapia no aumento da amplitude de movimentos de tronco, quadril e membros superiores em pacientes portadores da doença de Parkinson na fase III. Universidade do Tuiuti do Paraná 2003 [acesso em 6 out 2016]; Disponível: <http://tcconline.utp.br>
- 18- Silveira MM, Wibelinger LM. Equoterapia: qualidade de vida para o idoso sobre o cavalo. Rev Kairós Gerontologia; 14(1), 181-193, mar 2011 [acesso em 6 out 2016]; Disponível em: www.revistas.pucsp.br